

Economia O combate à crise

A decisão do maior partido do governo de pedir que um projeto de lei de combate à crise econômica seja enviado ao Congresso reflete bem a preocupação da sociedade com nosso futuro imediato. Há uma vontade nítida de partilhar as responsabilidades e dividir os ônus da crise.

É evidente que o PMDB, ao pedir ao governo que elabore este projeto e o envie ao Congresso, é intérprete de uma preocupação de toda a sociedade. Independentemente do papel específico que cabe aos parlamentares na elaboração de uma política coerente e que como tal possa contar com a adesão de todos os brasileiros, é todo o país que deseja participar deste processo de decisão. Cada segmento de nossa sociedade tem interesses específicos que pretende defender dentro da perspectiva de que os sacrifícios necessários sejam equanimemente partilhados.

Existe uma sensação entre segmentos amplos da população de que todas as medidas tomadas em gabinetes e não submetidas ao debate público e aberto acaba por privilegiar os mais influentes, aqueles que podem ser considerados como privilegiados num Brasil em crise. Neste sentido, não se pode negar a oportunidade da sugestão peemedebista.

Um plano econômico realista e coerente é indispensável para que o país possa reencontrar a confiança que se esvaiu. Este plano deve não somente receber a aprovação do Congresso como também dos diferentes segmentos da sociedade. Um projeto de tal monta não passará sem provocar um debate nacional. Esta seria a oportunidade de

mobilizar as forças vivas da nação para que a crise seja debelada.

Uma política econômica que seja coerente é imprescindível. A nação, neste momento, não pode ser objeto de experimentações inconseqüentes. Uma direção firme é necessária. Não se pode negar esforços da Nova República para fazer face à difícil situação que enfrentamos. Entretanto, o entusiasmo com que foi recebido o Plano Cruzado I acabou. Existe um estado de espírito de descrença que é, por si só, negativo. É indispensável que a confiança volte a reinar, pois sem esperança da população a crise não será superada.

Na atual situação a tendência é a de que cada camada, cada segmento da população defenda seus interesses específicos sem consideração pelos interesses globais da sociedade brasileira. Este estado de espírito só pode ser revertido através da participação de todos num grande debate que faça do plano governamental um projeto de todos os cidadãos.

Não basta, entretanto, que se peça a participação na elaboração de um projeto nacional. É indispensável também que este projeto traduza os compromissos maiores da Aliança Democrática em sua campanha para a Presidência da República. Posições bem claras foram tomadas por uma maior justiça social e em defesa de nossa soberania. Um plano de combate à crise poderá restabelecer a confiança e a esperança à medida que traduza o anseio da população tão claramente manifestada nas últimas campanhas políticas. Só assim poderemos sair da crise e da apatia que passou a dominar o país.